



Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação à Distância – DED
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP

IRENI HERCULANO UCHÔA

**EMPREENDEDORISMO NO CAMPO: UM ESTUDO DA
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MÂNCIO LIMA/ACRE**

Cruzeiro do Sul – AC

2015

IRENI HERCULANO UCHOA

**EMPREENDEDORISMO NO CAMPO: UM ESTUDO DA
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MÂNCIO LIMA/ACRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Administração Pública - UNB/UAB,
Polo de Cruzeiro do Sul – Acre, como requisito
parcial para obtenção do Grau de Bacharel em
Administração Pública.

Professor Orientador: José Domingos Duarte

Cruzeiro do Sul - AC
2015

Dedicatória

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, pela vitória alcançada.

Aos meus pais que são meu referencial e desde cedo me ensinaram o valor da vida.

Dedico a toda minha família, sobretudo ao meu esposo e filhos que estiveram comigo no dia-a-dia, me incentivando.

A minha tutora presencial e a colegas de turma que contribuíram muito nesta trajetória.

Muito obrigada para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a oportunidade e por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades.

A Universidade de Brasília, a coordenação do Pólo de Cruzeiro do Sul, à coordenação do curso de Administração Publica e à todos os docentes que estiveram sempre presentes, auxiliando com o apoio necessário.

A tutora presencial Geane Januário, pelo suporte e apoio necessário que sempre motivou a todos.

Ao orientador, Professor José Domingos Duarte, pelo suporte, correções e incentivos, mesmo que em tão pouco tempo,

A minha família, em especial a minha filha Beatriz, pelo apoio e motivação nos momentos mais difíceis.

Aos colegas de turma que sempre se dispuseram a ajudar-me.

A todos de direta ou indiretamente contribuíram para minha formação muito obrigada.

RESUMO

A agricultura familiar é uma importante oportunidade de criação de renda para a população que reside na área rural, a partir do momento que contribui para gerar renda para o pequeno produtor rural e seus familiares. O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência do empreendedorismo no campo para a geração de renda das famílias rurais no município de Mâncio Lima, Acre, avaliando a contribuição da agricultura familiar para permanência do homem no campo e geração de renda. A pesquisa foi de cunho exploratório e qualitativo. Para gerar os dados necessários para atingir os objetivos, lançou-se mão da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A amostra foi não-probabilística e, por conveniência, formada por 20 produtores que trabalham na agricultura familiar e estão cadastrados no PAA e PRONAF, representando 21% do total de agricultores. Os dados foram tabulados e, posteriormente, as informações foram agrupadas de acordo com suas similaridades permitindo assim a descrição pormenorizada de todas as categorias estudadas e o detalhamento de todas as variáveis-respostas obtidas. Com os resultados obtidos, verifica-se que o perfil dos produtores rurais participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) do município de Mâncio Lima, Acre são predominantemente homens e o nível de escolaridade dos produtores em geral é de até 1º grau, sendo também elevado o uso de mão-de-obra familiar nas propriedades rurais, uma vez que 40% dos membros de idade adulta que compõem o núcleo familiar trabalham na atividade agrícola. Além disso, a maior parte dos produtores, 55%, praticam a agricultura há um período de 10 a 20 anos. Em sua maioria, acreditam que a agricultura familiar contribui para o estabelecimento na família no campo, sendo que 75% recebem uma renda mensal que equivale de um a quatro salários mínimos com a atividade agrícola e todos confirmaram a presença de assistência técnica dos órgãos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Empreendedorismo; Produtor Rural

ABSTRACT

Family farming is an important opportunity to create income for the population living in rural areas, from the moment that helps to generate income for small farmers and their families. This study aimed to analyze the influence of entrepreneurship in the field to generate income of rural households in the municipality of Mâncio Lima, Acre, assessing the contribution of family farming for human permanence in the field and generate income. The research was exploratory and qualitative nature. To generate the data needed to achieve the goals, it employed the application of a questionnaire with open and closed questions. The sample was non-probabilistic and, for convenience, made up of 20 producers who work on family farms and are registered in the PAA and PRONAF, representing 21% of all farmers. Data were tabulated and, later, the information was grouped according to their similarities allowing a detailed description of all studied categories and a breakdown of all the relevant variables-answers. With the results obtained, it appears that the profile of farmers participating in the Food Acquisition Program (PAA) and the National Family Farming Strengthening Program (PRONAF) of the municipality of Mâncio Lima, Acre are predominantly male and the level of education in general producers is up to 1st grade, being also high the use of hand labor in family farms, since 40% of adult members who make up the household engaged in agricultural activity. Furthermore, most of the producers 55% practice agriculture for a period of 10 to 20 years. Mostly they believe that family farming helps to establish the family in the countryside, and 75% receive a monthly income equivalent to one to four times the minimum wage to agricultural activity and all confirmed the presence of technical assistance from government agencies.

KEYWORDS: Family Farming; Entrepreneurship; Farmers

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação da agricultura familiar nas principais culturas brasileiras	16
Tabela 2 - Participação percentual dos tipos de produção na geração do Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura familiar – Acre - 2006	18

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1- Sexo dos Produtores Rurais.....	26
Gráfico 2- Escolaridade.....	27
Gráfico 3- Faixa etária.....	27
Gráfico 4- Há quanto tempo exerce a atividade agrícola	28
Gráfico 5- A atividade agrícola garante a renda familiar	29
Gráfico 6 – A agricultura familiar e a permanência das famílias no campo	29
Gráfico 7- Membros que compõem o núcleo familiar	30
Gráfico 8 – Renda mensal vinda da atividade agrícola	31
Gráfico 9 – Possui assistência técnica dos órgãos públicos	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Formulação do problema	10
1.2	Objetivo Geral	11
1.3	Objetivos Específicos	11
1.4	Justificativa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	A agricultura familiar no Brasil	13
2.2	O papel da agricultura familiar para o desenvolvimento do Estado	17
2.3	Empreendedorismo no campo	19
3	MÉTODO DE PESQUISA.....	22
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa	22
3.2	Caracterização do objeto fenômeno de estudo.....	23
3.3	População e amostra.....	23
3.4	Instrumento de pesquisa	24
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1	Apresentação e discussão do perfil dos entrevistados	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	41
	Apêndice A – Questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.	42

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é definida como uma forma de produção onde a mão de obra é essencialmente dos membros da família, que trabalham juntos em uma pequena propriedade rural, de onde devem retirar seu sustento e progresso econômico e social. (WANDERLEY, 1996).

Além disso, a participação da agricultura familiar na produção agropecuária é um fator redutor do êxodo rural que contribui de maneira expressiva para a geração de riqueza no país. No Brasil, os agricultores familiares respondem por 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, ocupam 24,3% da área cultivada e empregam 12,3 milhões de pessoas, o que corresponde a 74,4% da mão de obra ocupada. (IBGE, 2009).

Neste contexto, Schneider (2003) afirma que a presença do trabalho familiar em unidades agrícolas desenvolve relações que podem ser social e economicamente estáveis e duradouras, ou seja, as unidades familiares se destacam pela autonomia em relação ao capital e vão se reproduzindo nessas condições.

Assim, vislumbra-se na agricultura familiar uma importante oportunidade de criação de renda para a população que reside na área rural, a partir do momento que contribui para gerar renda para o pequeno produtor rural e seus familiares, influenciando para o crescimento do município de Mâncio Lima, Acre.

O município de Mâncio Lima, localizado no extremo oeste do território brasileiro, no interior do estado do Acre e distante 617 km da capital Rio Branco, apresenta 520 unidades de estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área correspondente a 21.153 hectares. Mandioca, milho, laranja e cana-de-açúcar são produtos agropecuários de destaque econômico na região. (IBGE, 2009).

1.1 Formulação do problema

Abramovay (2004) expõe que existe um julgamento prévio sobre o desempenho econômico das unidades de agricultura familiar. Tipicamente, acredita-se que o pequeno produtor é alguém que vive em condições precárias e sem acesso

ao sistema de crédito e que não consegue se integrar aos mercados dinâmicos e mais competitivos.

Posto isso, pretende-se responder com o desenvolvimento desta pesquisa a seguinte problemática: De que forma o empreendedorismo no campo influencia para a geração de renda das famílias rurais no município de Mâncio Lima, Acre?

1.2 Objetivo Geral

Analisar a influência do empreendedorismo no campo para a geração de renda das famílias rurais no município de Mâncio Lima, Acre.

1.3 Objetivos Específicos

- Levantar o faturamento anual das famílias que trabalham na agricultura familiar no município de Mâncio Lima, Acre, no ano de 2014;
- Identificar o nível de escolaridade dos produtores rurais que trabalham na agricultura familiar no município de Mâncio Lima, Acre;
- Identificar a cultura produtiva (tipo de plantio) e a forma de produção e comercialização do produto.

1.4 Justificativa

A agricultura na Amazônia vista como pouco produtiva e destruidora do meio ambiente, se contrapõe com o estabelecimento de um sistema complexo de produção, que é a agricultura familiar. A busca pela eficiência na produção agrícola familiar está diretamente relacionada com a tomada de decisões racionais e ao uso equilibrado dos fatores produtivos. (MAGALHÃES, 2011).

Assim, a presente pesquisa visou identificar o perfil dos produtores rurais que trabalham com a agricultura familiar como meio de sustento para suas famílias. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados econômicos e sociais dos produtores

rurais do município de Mâncio Lima, Acre, onde há predomínio do serviço público e da agricultura familiar. Nesse sentido, a produção agrícola familiar tem grande contribuição para o desenvolvimento da economia local.

Este trabalho se justifica devido o potencial econômico da agricultura familiar no interior do estado do Acre e mais especificamente para o município de Mâncio Lima. O estudo estava focado no levantamento do perfil econômico e social do pequeno produtor rural do município de Mâncio Lima. Para Abramovay (1997), é possível desenvolver um segmento familiar dinâmico, mas tal dinamismo depende de fatores como a formação dos agricultores e o ambiente socioeconômico em que se encontram.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico abordou as ideias dos principais autores que tratam da temática da agricultura no campo, sendo realizado um levantamento dos dados da agricultura familiar na Amazônia, bem como uma contextualização do perfil empreendedor do produtor rural nos últimos anos.

2.1 A agricultura familiar no Brasil

A agricultura familiar consiste em toda aquela unidade agrícola que possui na agricultura sua principal fonte de renda, tendo como base da força de trabalho empregada os membros da família (BITTENCOURT & BIANCHINI, 1996). No Brasil, a agricultura familiar é diversificada, incluindo famílias que exploram minifúndios em condições de extrema pobreza e produtores inseridos no moderno agronegócio. (BUAINAIN, 2006).

Segundo Toscano (2005), cerca de 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira e 40%(aproximadamente) do Valor Bruto da Produção Agropecuária nacional derivam da agricultura familiar. Ressalta-se ainda que é um dos segmentos que mais cresceu na década de 1990.

Cerca de 24,5% da população brasileira economicamente ativa é empregada no setor da agricultura, sendo que 70% da população rural pertence à agricultura familiar e o restante tem ocupação fora dela, inclusive como assalariados. (ALVES, 2001).

A concepção de agricultura familiar alterou-se expressivamente no Brasil nos últimos anos. Picolotto (2011, p. 267) afirma que:

[...] entre as décadas de 1970 e 1980 os pequenos agricultores enfrentavam sérias crises que ameaçavam a sua existência social e eram considerados pela academia e pelo Estado como um setor social que estava em processo de desaparecimento. A partir de meados da década de 1990 a situação começa a se alterar significativamente. A agricultura familiar passa a ser alvo de política específicas do Estado, trabalhos acadêmicos e de órgãos do Estado passam a valorizar este modelo de agricultura e as organizações sindicais no campo assumem com maior impulso a agricultura familiar como identidade sociopolítica e como projeto de agricultura a ser construído no país.

A partir da década de 1990 a agricultura familiar passou a conquistar maior espaço no contexto das políticas públicas, se tornando cada vez mais reconhecida e valorizada por sua relevância social e econômica. Até então este agrupamento era designado sob expressões como minilatifundiários, pequenos produtores, agricultores de subsistência ou agricultores de baixa renda. (GRISA, 2010; NAVARRO, 2010).

As reformas ocorridas no cenário econômico brasileiro no período foram profundas e estavam associadas à liberação do comércio exterior, privatização de empresas estatais, desregulamentação de mercados internos e a formação do Mercado Comum da América do Sul (HELFAND & REZENDE, 2001). Tal mudança visualizada no decorrer da década de 1990 no setor agrícola foi relacionada, de acordo com Silva e Mendes (2009), a fatores como a grande concentração fundiária, ao modelo de organização sociopolítico e econômico, interesses internacionais e o fortalecimento dos trabalhadores que buscam reconquistar a terra.

Neste cenário, o crédito ao setor agrícola foi estimulado por medidas que facilitaram a entrada de capital financeiro internacional na economia brasileira. (MÜLLER, 2007).

Atualmente é comum caracterizar o setor agropecuário familiar por sua importância social, e tendo em vista sua menor produtividade e reduzida incorporação tecnológica; entretanto, a agricultura familiar também apresenta importância estratégica na produção de alimentos e na geração de empregos (GUILHOTO et al., 2007; EVANGELISTA, 2010). A agricultura familiar colabora de modo significativo para a riqueza do Brasil, apresentando ainda grande relevância na articulação rural-urbana, especialmente em municípios menores. (ALTAFIN, 2007).

O segmento familiar da agricultura brasileira, ainda que muito heterogêneo, responde por expressiva parcela da produção agropecuária e do produto gerado pelo agronegócio brasileiro, devido ao seu inter-relacionamento com importantes segmentos da economia. Entre 1995 a 2005, o segmento familiar do agronegócio brasileiro correspondeu a cerca de 10% do PIB brasileiro, parcela bastante expressiva, considerando que a participação do agronegócio situa-se ao redor de 30% do PIB da economia brasileira. (GUILHOTO et al., 2007, p. 06).

Além da contribuição expressiva para a geração de riquezas, Guilhoto et al. (2007) destacam a importância social da agricultura familiar na mitigação do êxodo rural e desigualdade social do campo e das cidades.

O segmento da agricultura familiar é um grupo social bem definido que não se remete apenas à produção, mas é um modo de vida que prioriza a sustentabilidade, a preservação do meio ambiente e, ainda, remete a um conhecimento técnico milenar. (GEHLEN, 2004).

De modo geral, a agricultura é considerada uma das atividades de maior impacto ao meio ambiente. Para Alves (1997), a grande maioria da agricultura familiar, por depender da terra para a sobrevivência, tem muito mais motivo para explorá-la intensivamente e, além disso, defende que os pequenos agricultores encontram maiores dificuldades na aplicação de técnicas conservacionistas. Por sua vez, Altafin (2007) afirma que a gestão familiar propicia a realização de atividades que requerem maior cuidado no manejo dos recursos naturais.

Neste sentido, a função ambiental é fundamental para a continuidade da produção agrícola familiar, uma vez que a escassez dos recursos naturais compromete a relação homem-natureza. (CARVALHO, 2011).

O Censo Agropecuário de 2006 registrou 4.366.267 estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil que ocupavam uma área de 80,10 milhões de hectares. Enquanto a área média dos estabelecimentos familiares correspondia a 18,34 ha, a dos não familiares era equivalente a 313,3 ha. (IBGE, 2009).

Ainda de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), 45% da área da agricultura familiar era destinada a pastagens enquanto que 24% da área era destinada a áreas com matas, florestas ou sistemas agroflorestais. O restante da área, equivalente a 22%, era ocupada por lavouras. Os principais produtos da cesta básica do brasileiro provêm da agricultura familiar, dentre eles mandioca, arroz, feijão e milho. A agricultura familiar era responsável por 30% das receitas dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. O valor médio da produção anual da agricultura familiar foi de R\$ 13, 96 mil, sendo que o menor valor médio foi na criação de aves e o maior valor médio encontrado foi na floricultura.

Tabela 1 - Participação da agricultura familiar nas principais culturas brasileiras

Cultura	Participação (%)
Mandioca	87%
Feijão	70%
Suínos	59%
Leite	58%
Aves	50%
Milho	46%
Café	38%
Arroz	34%
Bovinos	30%
Trigo	21%
Soja	16%
Mandioca	87%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2009).

Mesmo a agricultura familiar demonstrando sua complexidade e importância socioeconômica e se consolidando como alicerce da segurança alimentar, Guilhoto et al. (2007) enumeram algumas adversidades encontradas, como a insuficiência de terras e capital, baixa disponibilidade tecnológica e fragilidade da assistência técnica. Sendo assim, políticas públicas no âmbito da agricultura familiar devem ser desenvolvidas uma vez que muitos filhos de pequenos produtores rurais são expulsos do campo, ou por falta de novas áreas agricultáveis, ou por falta de emprego nos pequenos municípios, eminentemente rurais. (SACHS, 2000).

Entretanto, mesmo diante das transformações e exigências de um mercado cada vez mais competitivo, a agricultura familiar consegue sobreviver e responder, de diferentes formas, a essas perspectivas. (OLIVEIRA et al., 2010).

Portanto, o abastecimento interno do Brasil é realizado, em grande medida, por agricultores de pequeno e médio porte. Neste contexto, a melhor forma de agregar valor à produção é através do processamento da matéria-prima pelo próprio produtor rural através de pequenas agroindústrias ou associações. (MALUF, 2004).

2.2 O papel da agricultura familiar para o desenvolvimento do Estado

Segundo Guilhoto et. al, (2007) a região Norte tem grande participação da agricultura familiar, mas o montante do próprio agronegócio total é baixo se comparado com de outras regiões. Além disso, para o supracitado autor:

As propriedades familiares do Norte e também do Nordeste são bem diferentes das do Sul, pois sua existência é derivada de uma agricultura atrasada e de subsistência, ainda mantida pela saturação e o desemprego nos centros urbanos. (GUILHOTO et. al 2007, p. 10).

Maciel et. al (2013) reconhecem que a agricultura familiar tem importante papel econômico de geração de emprego na região norte brasileira e, para Bezerra (2014), mesmo com o processo de modernização conservador que ocorrera no Brasil, a agricultura familiar desempenha papel primordial na geração de renda e emprego na Amazônia que é caracterizada pela presença de pequenos estabelecimentos rurais. A área média dos estabelecimentos familiares, 57,4 hectares, encontra-se entre as maiores, obedecendo à tendência observada para as regiões de fronteira agrícola no Brasil. Os principais produtos da agricultura familiar na região são: mandioca, milho, feijão, banana, café, arroz, leite e bovinos de corte.

O Acre é um dos 27 estados brasileiros, localizado na região norte do país, apresenta uma área de 164.221,36 km², se constituindo como a 15ª unidade federativa em extensão territorial. Localiza-se ao sudeste da Amazônia, limitando-se com os estados do Amazonas e Roraima e a sudeste limita-se com a Bolívia e a sul e oeste limita-se com o Peru (Acre, 2011). Segundo dados do IBGE, em 2010 a população correspondia a 733 559 habitantes, ou seja, o equivalente a 4,47 hab/km².

No Acre, o número de estabelecimentos caracterizados como agricultura familiar é de 25.187, sendo que estes ocupam uma área correspondente a 1.494.424 hectares de terra. Já os estabelecimentos não familiares, com um total de 4.295 estabelecimentos, correspondem a uma área de 1.996.859 hectares. (IBGE, 2009).

Observa-se então que, mesmo com maior número de estabelecimentos, aqueles caracterizados como familiares ainda ocupam menores extensões de terra.

Mesmo nessas condições, a agricultura familiar gera mais ocupações do que a agricultura patronal, além de utilizar de forma mais eficiente os recursos escassos e, ainda, propiciar maior desenvolvimento local. No estado, nota-se a predominância da mão de obra familiar (MACIEL et. al, 2010; MACIEL et. al, 2013). Ao final dos anos 1990, havia 53 projetos de colonização e de assentamento que ocupavam 9% da área total do estado, já tendo sido assentadas 16.200 famílias de pequenos produtores rurais. (ACRE, 1999).

Atualmente, o principal produto agrícola do estado é a mandioca, representando 18% em volume e 48% em valor bruto de produção total (BERGO, 1993; SIVIERO et al., 2007). Segundo o IBGE, em 2010, os municípios do vale do alto rio Juruá (Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves) foram responsáveis pela produção de 307.202 toneladas deste tubérculo. (IBGE, 2010).

Tabela 2 - Participação percentual dos tipos de produção na geração do Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura familiar – Acre - 2006

Tipo de produção	Agricultura Familiar (%)	Não familiar (%)
Vegetal	76,30	77,45
Lavoura Temporária	59,10	16,05
Lavoura Permanente	9,65	4,67
Extração Vegetal	3,14	4,28
Silvicultura	2,72	51,40
Horticultura	1,69	1,04
Animal	17,23	19,90
De grande porte	11,22	10,97
Aves	3,85	3,81
Pequenos animais	0,95	4,35
De médio porte	1,21	0,77
Agroindústria	6,45	2,65

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2009).

A importância da agricultura familiar, não somente no Acre como em todo o país, se tornou então um segmento capaz de gerar emprego e renda estabelecendo um desenvolvimento dentro dos padrões da sustentabilidade contribuindo, ainda, para manter o homem no campo. Isto tem como resultado governamental uma alternativa economicamente produtiva e politicamente correta. (CARNEIRO, 1997).

Portanto, a agricultura familiar está adaptando-se às novas mudanças socioeconômicas da sociedade e, para isto, cria alternativas constantemente para adaptar-se aos constantes desdobramentos da agricultura moderna, uma delas consiste na “pluriatividade” que é entendida como a diversificação de atividades e ocupações agrícolas e não-agrícolas, exercidas pelos componentes da unidade familiar dentro ou fora de sua exploração agrária, é mais uma das estratégias econômicas para garantir a sobrevivência do agricultor familiar, sob o ambiente econômico que se mostra, constantemente adverso. (REICHERT, 2009).

2.3 Empreendedorismo no campo

A riqueza de uma nação é determinada por sua capacidade de produzir bens e serviços para o bem estar da população. Assim, empreendedores são indivíduos com competência de transformar o ambiente em que atuam, aproveitando oportunidades, com iniciativa, criatividade e persistência. (DUARTE, 2013; DUTRA 2001).

Schumpeter (1934) entende o empreendedor como aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos propiciando desenvolvimento da economia através de um fluxo dinâmico e com potencial para geração de novos empregos.

Para Santos e Santos (2008), o empreendedor é motivado pela autorrealização e pelo desejo de ser independente, com grande necessidade de inovar e alcançar objetivos, sendo assim, procuram não somente propor ideias criativas, mas buscam executá-las.

Sendo assim, Duarte (2013) considera que a importância do empreendedorismo remete não somente à aplicação de uma gestão estratégica, mas por acarretar em mudanças no mercado de trabalho com conceitos inovadores de empregabilidade e, para Roncoletta (2011), tais mudanças afetam a maneira de fazer negócios e, com isso, as pesquisas realizadas nesta área apresentam o intuito de entender o empreendedor.

Todavia, a ideia de que o empreendedorismo é uma característica que remete somente a um indivíduo que inicia um novo negócio sozinho é errônea. O empreendedorismo também pode ser fomentado por grandes empresas já

existentes como forma de alavancar as inovações tecnológicas de seus produtos e/ou serviços. (DRUCKER, 1987).

Vale ressaltar, ainda, que o empreendedorismo não diz respeito somente ao meio urbano, mas se encontra presente de modo assíduo também nas zonas rurais. (ARNOLD, 2011).

Atualmente, os desafios e perspectivas para novos empreendimentos foram intensificados, bem como as novas exigências de gerenciamento em uma propriedade rural de forma a torná-la mais competitiva. No campo, o agente de transformação é o produtor rural. Este fará uso das tecnologias no processo de gerenciamento de atividades da propriedade rural. (MIYAZAKI et. al, 2008, p. 04).

As políticas públicas são decisivas no incentivo à agricultura familiar. Subsídios são necessários para que os pequenos produtores rurais aprimorem seus processos e otimizem a entrega dos produtos, de modo a tornar o agronegócio ainda mais competitivo. O empreendedorismo se torna, então, um dos principais entraves para uma melhor representatividade da agricultura familiar. Neste contexto, Arnold (2011) entende o empreendedorismo rural como uma das alternativas para a agropecuária e, para tanto, o pequeno produtor precisa desenvolver competências empresariais e características empreendedoras.

[...] o Brasil rural tem sofrido grandes transformações tecnológicas, sociais, econômicas e políticas nos últimos anos, tornando o agronegócio um dos setores mais dinâmicos da economia nacional, entretanto, a questão empreendedora no contexto rural tem sido pouco discutida embora o setor seja destaque na sustentação da economia nacional. (ARNOLD, 2011. p. 28).

Como explicitado anteriormente, a solução para muitos problemas sociais do país pode estar correlacionada ao meio rural. Para mitigação do êxodo rural e para que haja melhorias na qualidade de vida, o produtor rural deve ser um bom gestor. As mudanças que ocorrem no cenário nacional e internacional devem ser acompanhadas no meio rural brasileiro, por isso, a capacitação dos produtores rurais para que estes administrem suas propriedades tornou-se uma ferramenta estratégica. (ARNOLD, 2011).

Da mesma maneira, Santos e Santos (2008) afirmam que administrar uma propriedade rural no Brasil era um sistema fechado e com quase nenhum

relacionamento com o ambiente aberto, porém, a evolução do ambiente de negócios exige que as técnicas administrativas também sofram uma transformação.

A partir da década de 1980 os produtores rurais bem-sucedidos foram aqueles que passaram a pensar e agir como verdadeiros empresários, adotando um modelo de gestão administrativa na propriedade. (AMARAL & DANTAS, 2010).

Sendo assim, percebe-se maior necessidade de uma visão mais empreendedora por parte do proprietário rural. Amaral e Dantas (2010, p. 14), delimitam algumas ferramentas referentes a um empreendedor rural de sucesso:

- Planejamento: refere-se às decisões a serem consideradas, levando em conta as condições internas e externas.
- Organização: relacionado aos recursos humanos e materiais, seu agrupamento e estruturação.
- Direção: remete a coordenação das pessoas a suas respectivas atividades.
- Controle: avalia se os objetivos foram atingidos, ou seja, se os resultados estão de acordo com o planejado.

A compreensão do produtor rural como empreendedor se dá por meio de alguns componentes importantes definidos por Degen (1989). Primeiramente, devido a vasta experiência acumulada, o empreendedor rural conhece os riscos que pode enfrentar, todavia, muitas vezes, o produtor rural não tem acesso a formação e ao conhecimento podendo, portanto, priorizar o conhecimento empírico e a tradição no processo de produção.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa objetivou analisar o perfil empreendedor dos produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Esta pesquisa foi de cunho exploratório e qualitativo. Para Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória, de natureza qualitativa e contextual, baseia-se em princípios bastante difundidos, como: 1) a aprendizagem melhor se realiza quando parte do conhecido; 2) deve-se buscar sempre ampliar o conhecimento e 3) esperar respostas racionais pressupõe formulação de perguntas também racionais.

Para Gil (2002), o objetivo principal de uma pesquisa de cunho exploratório é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, portanto, seu planejamento é bastante flexível possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Com relação à abordagem do problema, este trabalho se classifica como qualitativo. Diehl (2004) define a pesquisa qualitativa como aquela que descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Este método difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias. (RICHARDSON, 1989).

Um questionário consiste em um conjunto de questões feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto e apresenta importância na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. (PARASURAMAN, 1991).

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença

do entrevistador e, além disso, para Oliveira (1997), o questionário apresenta algumas características, são elas: (1) deve ser a espinha dorsal de qualquer levantamento, (2) deve reunir todas as informações necessárias (nem mais nem menos), (3) deve possuir linguagem adequada.

3.2 Caracterização do objeto fenômeno de estudo

O objeto de estudo foram os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre.

Antes denominada Vila Japiim, Mâncio Lima localiza-se nas coordenadas 07° 36' 50" S 72° 53' 45" O, sendo banhada pelo Rio Môa e seus afluentes. Na cidade fixaram-se inúmeros nordestinos como seringueiros ou agricultores. O município, localizado na mesorregião Vale do Juruá, limita-se ao norte com o Amazonas, ao sul e a oeste com o Peru, a leste com o município de Rodrigues Alves e a nordeste com o município de Cruzeiro do Sul. De acordo com o IBGE (2010), a população corresponde a 15.206 habitantes e a área da unidade territorial é equivalente a 5.453,073 km².

3.3 População e amostra

Para identificar a quantidade de produtores rurais do município de Mâncio Lima foi realizado um levantamento na gerência da sede da Secretaria Agroflorestal de Produção Familiar (SEAPROF) localizada no município de Mâncio Lima, Acre para identificar o quantitativo de produtores cadastrados no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e os produtos cadastrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no ano de 2015.

Os dados disponibilizados pela SEAPROF revelaram o total de 93 produtores cadastrados nos programas PAA e PRONAF. (SEAPROF, 2015).

Assim, a população foi composta por 93 agricultores familiares atuantes no município acreano de Mâncio Lima no ano de 2015.

A amostra foi não-probabilística e por conveniência formada por 20 produtores que trabalham na agricultura familiar e estão cadastrados no PAA e PRONAF, representando 21% do total de agricultores.

3.4 Instrumento de pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionários aos proprietários rurais do município de Mâncio Lima, Acre. Os questionários foram compostos de perguntas abertas e fechadas.

Para Lakatos e Marconi (2007), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Para Günter (2003) as perguntas abertas objetivas são necessárias para uma pesquisa inicial e exploratória quando não se conhece a abrangência ou a variabilidade das possíveis respostas.

Já as perguntas fechadas trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Podem ser de múltipla escolha ou apenas dicotômicas, com apenas duas opções. (CHAER et. al, 2011).

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A obtenção dos dados foi a partir da aplicação de 20 questionários. Os produtores rurais foram abordados, ao acaso, nos Sindicatos e/ou Associações de Produtores Rurais, Cooperativas e nas feiras livres do município. Os questionários foram aplicados no decorrer de duas semanas, nos turnos matutino e vespertino. As informações levantadas se referem a níveis de escolaridade dos produtores, cursos e qualificações dos produtores rurais, número de pessoas que trabalham nas propriedades, culturas produzidas e métodos de comercialização.

Os dados foram tabulados e, posteriormente, as informações foram agrupadas de acordo com suas similaridades permitindo assim a descrição pormenorizada de todas as categorias estudadas e o detalhamento de todas as variáveis-respostas obtidas.

O questionário semiestruturado garante que as questões que não estavam previstas, mas que são úteis durante a pesquisa, possam ser acrescentadas ao

mesmo. Pretende-se com isso buscar a padronização das informações dos empreendimentos rurais de forma a agrupar as respostas comuns.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

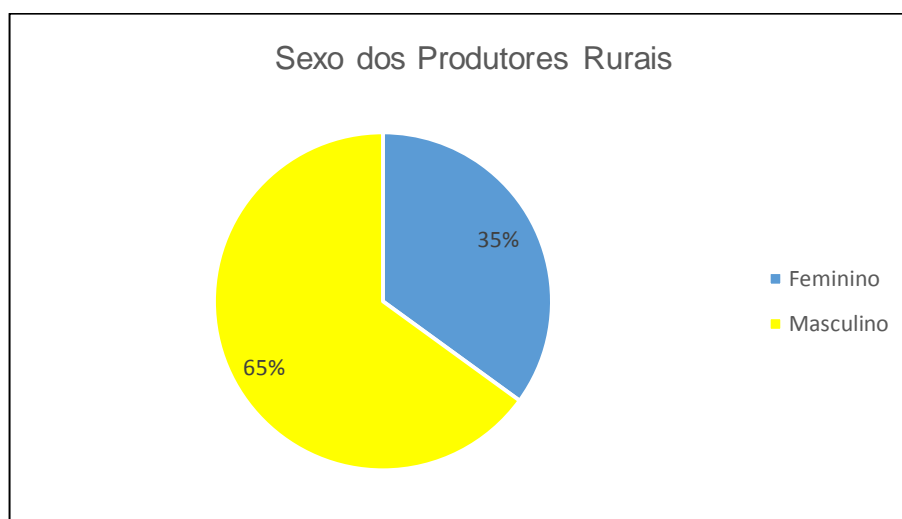
A partir da aplicação do questionário foi possível identificar de forma mais precisa o perfil empreendedor dos produtores rurais participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), no município de Mâncio Lima – Acre.

Dessa forma, os resultados coletados foram satisfatórios e foi possível chegar aos objetivos propostos.

4.1 Apresentação e discussão do perfil dos entrevistados

Mediante os dados apresentados no gráfico 1, observa-se que existem um percentual considerável de produtores rurais do sexo masculino (65%), enquanto que somente (35%) são do sexo feminino.

Gráfico 1- Sexo dos Produtores Rurais

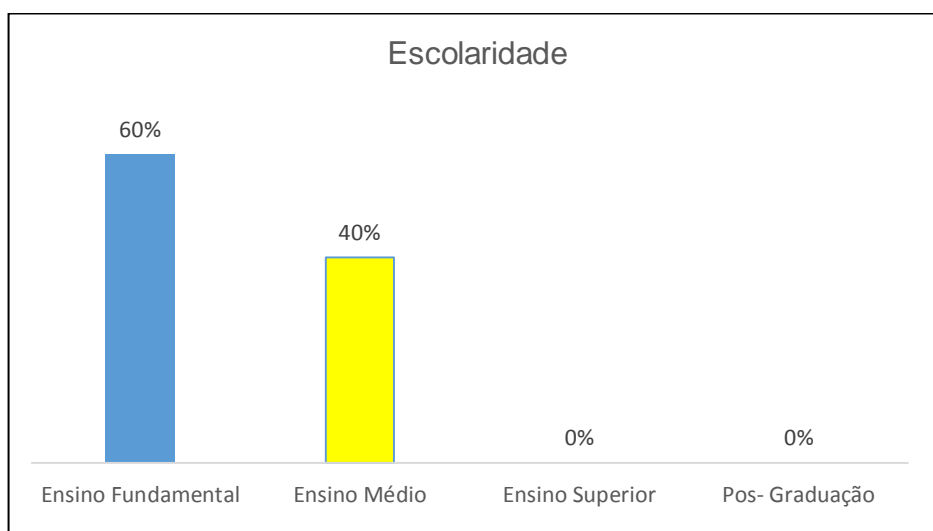


Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Ao analisar o gráfico 2, no que condiz sobre à escolaridade dos produtores rurais, percebe-se que (60%) dos entrevistados estudaram até o ensino fundamental, o que é considerado um fator negativo que impossibilita o crescimento na área profissional, no que envolve a qualidade dos serviços prestados. Destaca-se ainda, que um percentual de (15%) possuem ensino médio e nenhum dos entrevistados tem ensino superior, o que seria fator relevante para aprimorar os

serviços que são oferecidos pelos produtores que fazem parte dos Programas PAA (Programa de Aquisição de Alimentos e PRONAF(Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

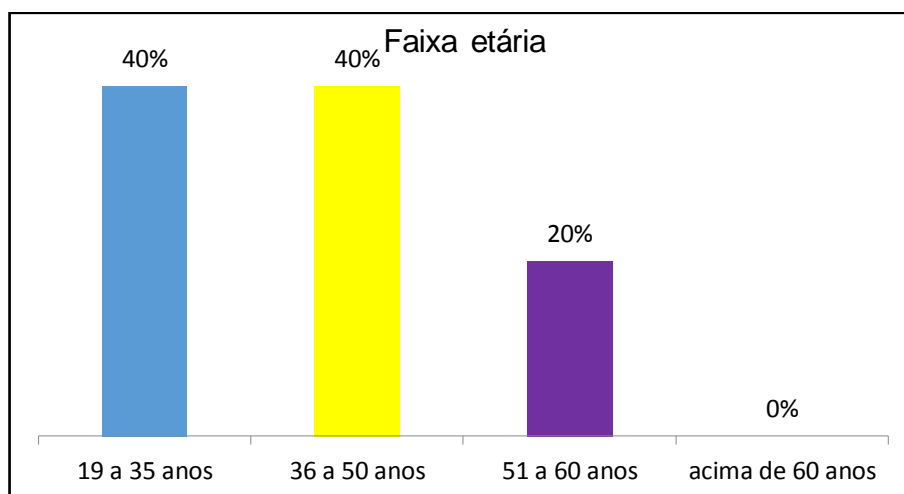
Gráfico 2- Escolaridade



Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

No concernente a faixa etária dos produtores rurais, observa-se que (40%) dos entrevistados pertencem à faixa etária entre 36 a 50 anos, (40%) entre 36 e 50 anos, e um percentual de (20%) tinha entre 51 a 60. Chamou atenção o fato de que nenhum dos produtores pesquisados possuírem idade acima dos 60 anos.

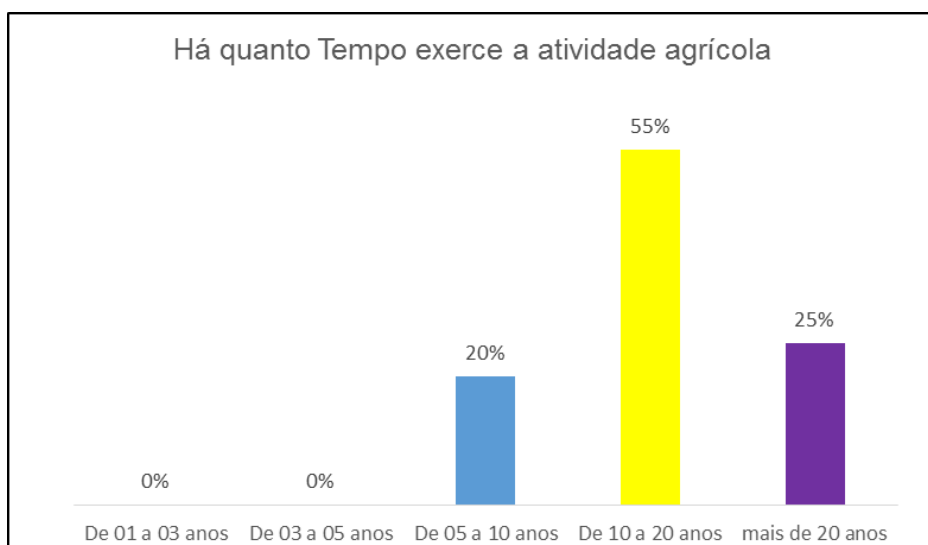
Gráfico 3- Faixa etária



Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Observando os percentuais apresentado no gráfico 4, constata-se que (55%) da amostra do objeto de estudo exercem suas atividades agrícolas de 10 a 20 anos, (20%) estão de 05 a 10 anos e (25%) mais de 20 anos. Este último percentual é importante ser destacado, pois demonstram que existem produtores rurais usufruindo do que o campo lhe oferece, ou seja, eles exercem as atividades agrícolas que possuem na sua propriedade e para que assim possa tirar seu sustento e da sua família.

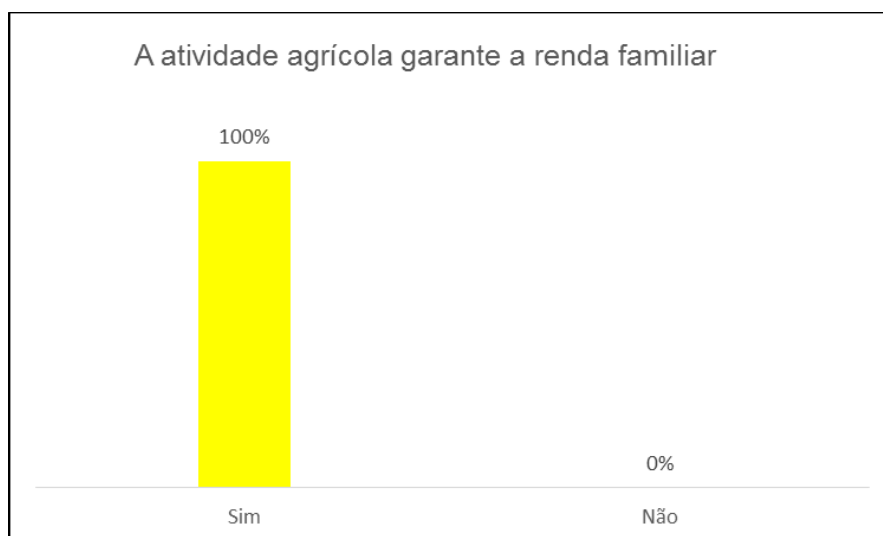
Gráfico 4- Há quanto tempo exerce a atividade agrícola



Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

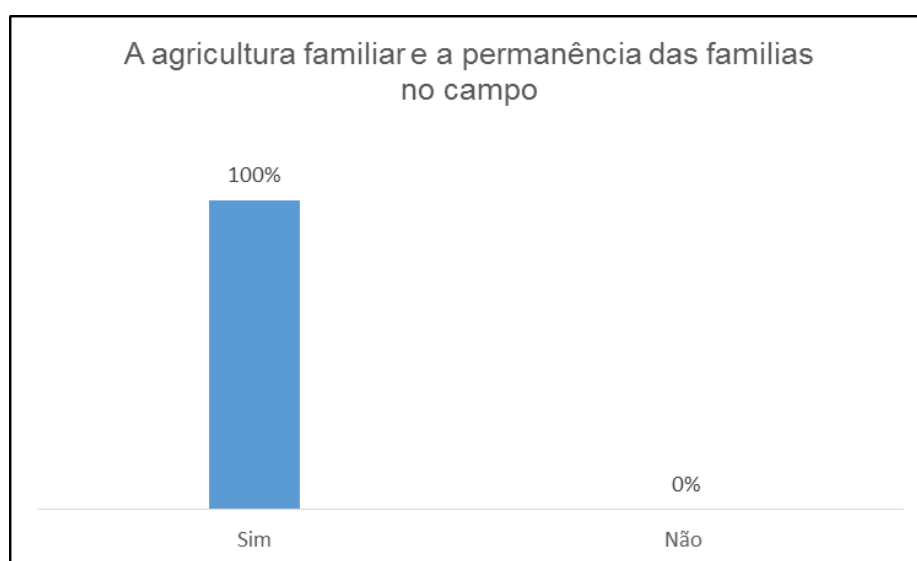
Em face do gráfico 5, a atividade agrícola passou a ser uma das rendas principais para as famílias que vivem no campo, como observa-se no gráfico em questão, já que a população pesquisada concordou (100%).

Dessa maneira, a agricultura passou a ser uma das principais fonte de renda para aqueles que vivem na zona rural, isto é, os produtores rurais utilizam o cultivo principalmente para o autoconsumo, porém, o proprietário da terra produz com os membros da família e, assim, garante a renda mínima com a atividades advindas da agricultura.

Gráfico 5- A atividade agrícola garante a renda familiar

Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Verifica-se no gráfico 6 que os produtores rurais entrevistados concordaram (100%) que a agricultura familiar é uma das alternativas de permanência das famílias no campo. Com isso, nota-se que a atividade econômica predominante na zona rural é a agricultura familiar, no qual a família busca executar atividades na terra e apresentando sempre novas variedades de produção e manifestações de valores e tradições, sendo que tudo é elaborado em torno da agricultura para a família e para o mercado. (TEDESCO, 2001).

Gráfico 6 – A agricultura familiar e a permanência das famílias no campo

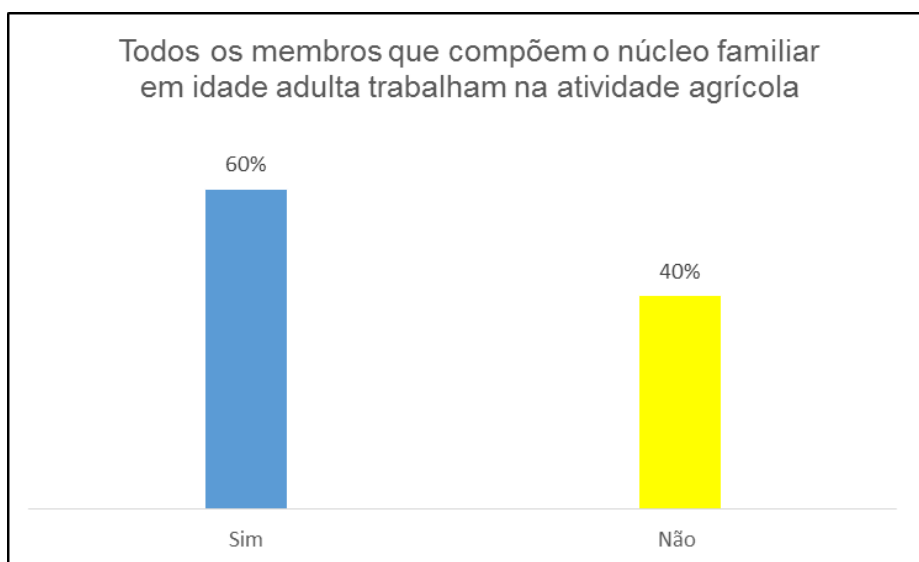
Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Ao analisar o gráfico 7, nota-se que (60%) da amostra concordaram que os jovens compõem o núcleo familiar na realização de atividades agrícolas, já um percentual de (40%) abordaram que os jovens não fazem parte das atividades agrícolas.

Conforme, (ABRAMOVAY 1998, p.05; WANDERLEY, 2006, p. 87), os estudos sobre juventude rural demonstram que:

os interesses individuais dos jovens estão também relacionados aos interesses coletivos da família, ora para a manutenção da unidade familiar, como nos casos de migração de parte dos jovens, ora para a reprodução do próprio modo de vida camponês. Há que se considerar, portanto, que muitos jovens rurais, vivenciam sua juventude como uma tensão que se estabelece na hora de decidir sobre seu próprio futuro.

Gráfico 7- Membros que compõem o núcleo familiar

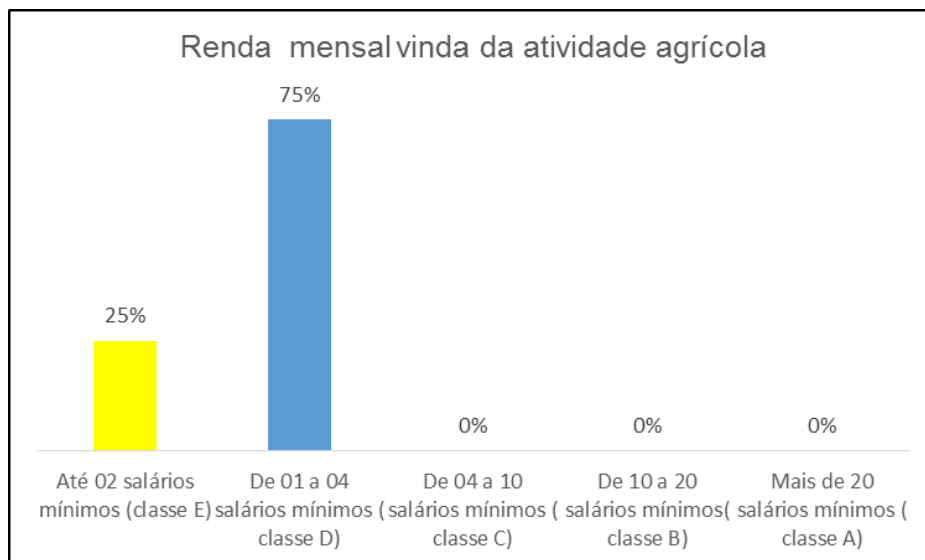


Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Observando os percentuais apresentados no gráfico 8, percebe-se que os entrevistados utilizam a agricultura como uma principal fonte de renda como já foi mencionando no gráfico 5. Assim, (75%) dos produtores rurais mencionaram que recebem de 01 a 04 salários mínimos e (25%) recebem até 02 salários mínimos. Portanto, acredita-se que ao trabalhar com atividade agrícola, os donos das propriedades conseguem manter o sustento da sua família, entretanto, para continuar crescendo nas atividades agrícolas é necessário investimento tecnológico

e conhecimentos na área agrícola para que assim, possa aumentar a renda mensal, além de oferecer produtos com mais qualidade para a população.

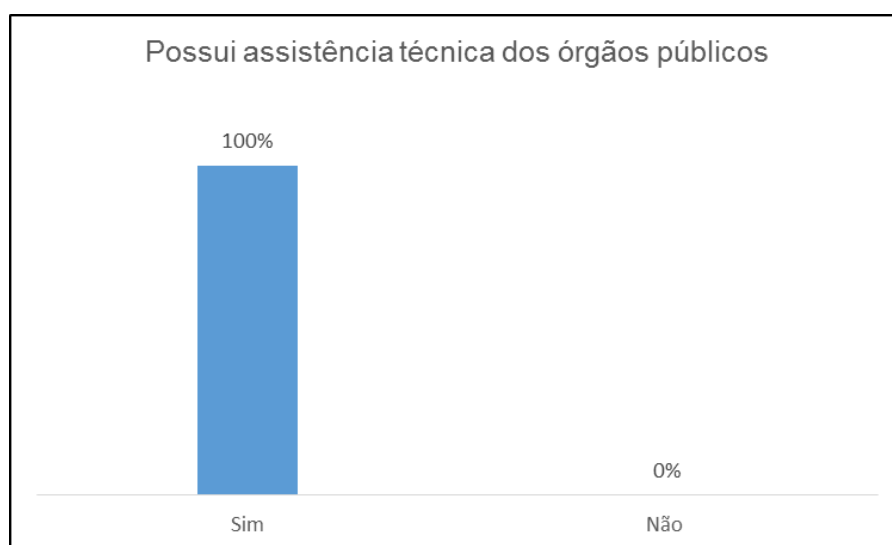
Gráfico 8 – Renda mensal vinda da atividade agrícola



Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Ao analisar as respostas dos produtores rurais sobre assistência técnica dos órgãos públicos no gráfico 9, percebe – se que os entrevistados concordaram (100%), isto é, a esfera municipal e estadual oferecem apoio aos agricultores, criando assim, programas e projetos que auxiliam e ajudam a melhorar a qualidade dos serviços que são oferecidos pelos produtores rurais.

Gráfico 9 – Possui assistência técnica dos órgãos públicos



Fonte: Elaborado a partir do questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Através dos resultados obtidos com a aplicação do questionário para os produtores rurais, verificou-se a importância da agricultura familiar para o município de Mâncio Lima, uma vez que esta atividade tem contribuído para a permanência do homem no campo, de forma a garantir parte da renda do produtor e ainda inibir o êxodo rural.

Segundo WAUTIER (2001, p.38) “[...] a agricultura ainda é, e será por muito tempo, a fonte principal de ocupação e renda, a base para a criação de novas alternativas econômicas e para o desenvolvimento de atividades de transformação e comercialização”

A agricultura é uma forte aliada para os produtores rurais do município de Mâncio Lima- Acre, no qual eles utilizam a propriedade para a plantação de diversos produtos, como: o milho, a mandioca para produção de farinha e seus derivados, a cana de açúcar, o feijão, o arroz e ainda a produção tem a plantação de hortaliças e frutas, como: laranja, abacaxi, mamão e ainda criação de animais de pequeno porte.

Dessa forma, os produtores rurais tem o apoio do Programa de Aquisição de Alimentos, (PAA), criado para a realizar compra de alimentos que são produzidos pela agricultura familiar, além desse programa, os produtores tem as Cooperativas que ajudam e auxiliam os produtores na hora de vender seus produtos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho teve como objetivo analisar a influência do empreendedorismo no campo para a geração de renda das famílias que vivem na zona rural no município de Mâncio Lima, Acre, através da aplicação de um questionário para os produtores rurais.

Os objetivos específicos visaram levantar o faturamento anual das famílias que trabalham na agricultura familiar no município de Mâncio Lima, Acre, no ano de 2014; identificar o nível de escolaridade dos produtores rurais que trabalham na agricultura no município de Mâncio Lima, Acre e; identificar a cultura produtiva (tipo de plantio) e a forma de produção e comercialização do produto.

A pesquisa caracterizou-se como sendo de natureza exploratória e qualitativa. Para alcançar os resultados foi necessário a aplicação de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas para uma amostra composta pelos produtores rurais participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), no município de Mâncio Lima – Acre, com intuito de identificar se o empreendedorismo como sendo uma das opções para a renda mensal dos produtores rurais.

Com os resultados obtidos, verifica-se que o perfil dos produtores rurais participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) do município de Mâncio Lima, Acre são predominantemente homens e o nível de escolaridade dos produtores em geral é de até 1º grau, sendo também elevado o uso de mão-de-obra familiar nas propriedades rurais, uma vez que 40% dos membros de idade adulta que compõem o núcleo familiar trabalham na atividade agrícola. A utilização exclusiva do trabalho familiar, por meio do responsável pelo estabelecimento e demais membros da família não remunerados, ainda é considerável entre os agricultores familiares entrevistados.

Como limitações da pesquisa destaca-se que a maioria dos produtores rurais entrevistados estudaram até o 1º grau, ou seja, embora interessados em manter e ampliar as atividades agrícolas, os pequenos produtores rurais têm pouco conhecimento de administração e a falta de um perfil de gestor dificulta o estabelecimento e o fortalecimento dessas unidades de produção.

A maior parte dos produtores, 55%, praticam a agricultura há um período de 10 a 20 anos. Em sua maioria, acreditam que a agricultura familiar contribui para o estabelecimento na família no campo, sendo que 75% recebem uma renda mensal que equivale de um a quatro salários mínimos com a atividade agrícola e todos confirmaram a presença de assistência técnica dos órgãos públicos.

As contribuições deste estudo se justificam pela importância dos estudos voltados para o empreendedorismo no campo, como sendo uma principal fonte de renda para as famílias que vivem na zona rural. Ressalta-se ainda, a relevância deste estudo para as comunidades rurais, pois seus resultados demonstram a importância das esferas municipais e estaduais para a elaboração e execução de projetos e programas que ajudam o agricultor a melhorar a qualidade de seus serviços e ainda aumentar sua renda mensal, com atividades advindas do campo.

Assim, esse trabalho é indicado a acadêmicos, professores e pesquisadores que possam construir com novos estudos e pesquisas sobre a importância do empreendedorismo no campo como geração de renda para as famílias que vivem na zona rural, além de servir como reflexão a estudos sobre a relevância da agricultura familiar nos últimos anos.

Desse modo, é necessário que o governo estadual a parte mais atuante nas comunidades rurais, busque desenvolver juntamente com os produtores rurais do município de Cruzeiro do Sul, Acre, um planejamento anual e semestral, com propósito de identificar os fatores positivos e negativos, ameaças e oportunidades, em relação ao empreendedorismo no campo, com isso, os agricultores terão mais capacitação e conhecimento para realizar as atividades que são desenvolvidas no campo, e que acabam, trazendo resultados satisfatórios para aquelas famílias que dependem da agricultura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura Familiar e Uso do Solo**. São Paulo em Perspectiva, abr./jun, vol. 11, n. 2, p. 73- 78, 2004.

_____. et. All . **Juventude e Agricultura Familiar: desafio dos novos padrões sucessórios**. Brasília: edições Unesco, 1998, 2.ed.

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico**. Rio Branco: IMAC/SECTMA, vol.2. p.31-56, 1999.

ACRE. Governo do Estado do Acre. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. **Acre em Números: 2011**. Rio Branco: SEPLANDS, 2011.

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007.

ALVES, E. A AGRICULTURA FAMILIAR. **Revista de Política Agrícola** – ano VI, n. 3, p. 28- 32, jul./ago./set. 1997.

ALVES, E. **Agricultura familiar: prioridade da Embrapa**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 55p. (Embrapa Informação Tecnológica. Texto para Discussão, 9).

AMARAL, A. M. M.; DANTAS, L. O. **Planejamento e gestão na agricultura familiar**. Natal: EMPARN, 2010. 27 p. (EMPARN. Circuito de tecnologias adaptadas para a agricultura familiar, 7; n. 2).

ARNOLD, G. **Empreendedorismo rural: um estudo sobre a inserção do técnico em agropecuária, egresso do IFRS- Campus Sertão**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BERGO, C. L. **A agricultura do Estado do Acre**. A Amazônia brasileira em foco, Comissão Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia, n. 21, p. 60-66, 1993.

BEZERRA, F. D. S.; LOIOLA, T. O.; MACIEL, R. C. G.; SANTIAGO, M. B. **Análise Econômica da Agricultura Familiar na Amazônia Ocidental**: Discussões a partir

da Produção de Macaxeira no Projeto de Assentamento São Pedro/Acre. Revista de Estudos Sociais, vol 16, n. 32, p. 03-22, 2014.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **A agricultura familiar na região sul do Brasil Quilombo - Santa Catarina**: um estudo de caso. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.

BRASIL. **Lei n. 11.326 de 24 de julho de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em 12/09/2015.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável**: questões para debate. Brasília, DF: IICA, 2006, v. 5, 135 p.

CARNEIRO, V. S. **Composição e estrutura da comunidade de helmintos parasitos de galinhas**, *Gallus domesticus* (L.), no município de Seropédica, estado do Rio de Janeiro. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001.

CARVALHO, D. C. M. **Agricultura familiar em Uruçuí**: multifuncionalidade e impactos ambientais. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011
DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUARTE, E. M. **O empreendedorismo nas micro e pequenas empresas**: um estudo aplicado á cidade de Pará de Minas/MG. Dissertação de Mestrado - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo - Faculdades Pedro Leopoldo. Minas Gerais, 2013.

DUTRA, I. S. **O Empreendedor e a Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas de Serviços em Londrina**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

EVANGELISTA, F. R. **A Agricultura familiar no Brasil e no Nordeste**. Fortaleza: BNB, 2000. Série Documentos do ETENE.

GEHLEN, I. **Políticas públicas e desenvolvimento social rural**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 2, p. 95-103, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a Ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GRISA, C. **As políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: um ensaio a partir da abordagem cognitiva**. Desenvolvimento em Debate, v. 1, p. 83-109, 2010.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S. M.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ, B. P. C.; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e seus estados**. In: Encontro Nacional de Economia da Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia, 35, 2007. **Anais...** Recife, PE: ANPEC, 2007.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01) Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

HELFAND, S. M.; REZENDE, G. C. **A Agricultura brasileira nos anos 1990: o impacto das reformas de políticas**. In: GASQUES, José Garcia; CONCEIÇÃO, Júnia C. P. R. da. *Transformações da Agricultura e Políticas Públicas*. Brasília: IPEA, 2001. p. 248-301.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ac>> Acesso em: 13/09/2015.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. *Agricultura Familiar. Primeiros resultados*. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2009.

MACIEL, R. C. G. ; MACHADO, E. L. C.; CAVALCANTE FILHO, P. G. **Avicultura versus gado bovino no Acre: agricultura familiar e desenvolvimento rural em**

questão. In: X ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 2013, Vitória.

_____. JÚNIOR, F. B. L.; BRAGA, K. N.; SILVA, C. G. **As inovações tecnológicas na produção familiar rural do Estado do Acre: uma análise a partir da cultura da Macaxeira**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2010, Campo Grande. **Anais ...** Campo Grande: SOBER, 2010.

MAGALHÃES, E. B. M.; **Análise dos custos de produção da macaxeira no projeto de assentamento São Pedro no período 1999/2000 e 2006/2007**, 2011. 42 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas), Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, 2011.

MALUF, Renato. **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais**. ENSAIOS FEE, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MIYAZAKI, J; TEODORO, P.A.V.B.; RAIZEL, T. **Capital social e empreendedorismo rural: a agricultura familiar no oeste do Paraná**. Resultados Preliminares do Projeto: Gestão das Unidades Artesanais, 2008.

MÜLLER, A. L. **A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: o caso do Programa de Aquisição de Alimentos**. 2007. 128 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – PGDR/UFRGS, Porto Alegre.

NAVARRO, Z. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica**. In: GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E.; NAVARRO, Z. (Orgs.). **A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010. p. 185-209.

OLIVEIRA, N. S.; CARVALHO, K. M. G. A. S.; FILHO, T.A.S.; SOUZA, M.P.; RIVA, F, R. **Agricultura Familiar do Agronegócio do Leite em Rondônia, Importância e Características**. In: Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 48º, 2010, Campo Grande.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo, Pioneira, 1997.
PARASURAMAN, A. **Marketing research**. Addison Wesley Publishing Company. 2 ed. 1991.

PICOLOTTO, E. L. **As mãos que alimentam a nação: agricultura familiar, sindicalismo e política**. 2011. 289f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: Procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Rev. Saúde Pública* [online]. 1995, vol.29, n.4, p. 318-325.

REICHERT, L. J.; GOMES, M. C. **A importância socioeconômica da agricultura familiar no desenvolvimento territorial da Zona Sul do Rio Grande do Sul**. In: 47 Congresso da Sober, 2009, Porto Alegre. 47º Congresso da SOBER. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985. 287 p.

RONCOLETTA, K. C. V. S. **Atitude e comportamento empreendedor: atributos para uma cultura intraempreendedora nas pequenas empresas**. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Administração de Micro e Pequenas Empresas) - Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP, Campo Limpo Paulista, São Paulo, 2011.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso**. In: Froehlich, J.M.; Vivien Diesel. (Org.). *Desenvolvimento Rural - Tendências e debates contemporâneos*. Ijuí: Unijuí, 2006.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 18, n. 51, fevereiro/2003.

SCHUMPETER, J. **The Theory of Economic Development**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.

SILVA, M.J.; MENDES, E. P. P. **Agricultura familiar no Brasil: características e Estratégias da Comunidade Cruzeiro dos Martírios – Município de Catalão (GO)**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, p. 1-28, 2009.

SIVIERO, A.; CAMPOS FILHO, M. D.; CAMELI, A. C. S.; OLIVEIRA, T. J.; SÁ, C. P.; LESSA, L. **Competição de cultivares de mandioca para farinha no vale do Juruá.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 13, 2007, Paranavaí. Anais... Paranavaí: SBM, v. 13, p. 34-37, 2007.

TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura Familiar realidades e perspectivas.** 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro** In: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20º, Caxambu/MG, 1996. **Anais...** Caxambu/MG. Outubro 1996.

_____ (coord.) **Juventude rural: vida no campo e projetos para o futuro.** Recife, 2006. Relatório de pesquisa.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário aplicado para os produtores rurais do município de Mâncio Lima, Acre, que trabalham na agricultura familiar.

Prezado produtor, este questionário tem por objetivo identificar a opinião de Vossa Senhoria a respeito da forma de funcionamento das propriedades agrícolas familiares. A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do curso de Administração Pública, e qualquer dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Irení Herculano Uchôa, telefone (68) 9977-8476, no endereço Travessa Formoso, nº 170, Formoso, Cruzeiro do Sul – Acre.

1 - Há quanto tempo exerce a atividade agrícola.

- ☐ de 01 a 03 anos
- ☐ de 03 a 05 anos
- ☐ de 05 a 10 anos
- ☐ de 10 a 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

2 – Considera a atividade agrícola uma forma viável de garantir a renda familiar.

- ☐ Sim
- ☐ Não

3 – A agricultura familiar é uma alternativa para garantir a permanência da família no campo.

- ☐ sim
- ☐ não

4 – Detém a propriedade da terra.

- ☐ Sim
- ☐ Não

5 - Tamanho da Propriedade Agrícola em hectares.

- ☐ de 01 a 10 hectares
- ☐ de 10 a 20 hectares
- ☐ de 20 a 40 hectares

() mais de 40 hectares

6 - Quais os tipos de culturas produtivas (plantios) que são produzidas na propriedade.

7 – Todas as culturas (plantios) produzidas na propriedade são comercializadas. Se **não**, quais?

8 - De que forma ocorre a comercialização do produto (cultura) produzido na propriedade.

9 - Realizou treinamento, capacitação para melhorar a forma de cultivo e produção da cultura. Se **sim**, quais?

10 - Faz uso de inovações, tais como: mecanização, rodízio de cultura, insumos. Se **sim**, quais?

11 - Todos os membros que compõem o núcleo familiar em idade adulta trabalham na atividade agrícola.

☐ Sim

☐ Não

12 - A renda da agricultura familiar é a única fonte de renda da família. Se **não**, de onde provém a outra renda?

☐ Sim

☐ Não

13 - Renda mensal vinda da atividade agrícola

☐ até 02 salários mínimos (classe E)

☐ de 01 a 04 salários mínimos (classe D)

☐ de 04 a 10 salários mínimos (classe C)

☐ de 10 a 20 salários mínimos (classe B)

☐ mais de 20 salários mínimos (classe A)

14 - Qual o faturamento anual da família gerado pela atividade agrícola.

15 – Possui assistência técnica dos órgãos públicos.

☐ Sim

☐ Não

16 - Faz uso de máquinas e equipamentos da Prefeitura, Estado e/ou governo Federal.

☐ Sim

☐ Não

17 – Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	18 - Escolaridade <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós-Graduação
19 - Faixa etária <input type="checkbox"/> 19 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 60 anos <input type="checkbox"/> acima de 60 anos	